



**Michelle percebeu que a principal mudança deveria vir dela, educando e impondo limites para uma maior segurança**

# Educação em **quatro patas**

**Mais do que comandos e obediência, o adestramento tem se mostrado uma ferramenta essencial para melhorar a relação entre humanos e cães, prevenir conflitos e promover bem-estar no dia a dia**

POR JÚLIA SIRQUEIRA\*

**C**onviver com um cachorro envolve afeto, rotina, responsabilidade e, muitas vezes, desafios que surgem de forma silenciosa. Latidos excessivos, dificuldades nos passeios, reatividade com outros animais ou comportamentos que parecem “normais” acabam sendo incorporados à rotina sem grandes questionamentos. Para muitos tutores, só com o passar do tempo surge a percep-

ção de que algo pode — e deve — ser ajustado.

Foi assim com Michelle Dutra, de 35 anos, coordenadora de recursos logísticos e mãe de três cães. Marley, um labrador de 15 anos; Pandora, uma sem raça definida (SRD), 6; e Koda, um rottweiler, 2, fazem parte da família e da rotina da casa. Durante muito tempo, Michelle acreditou que oferecer amor, cuidados básicos e atenção eram suficientes para garantir uma convivência equilibrada.

Com o passar dos anos, porém, alguns comportamentos começaram a chamar a atenção. Marley demonstrava sinais claros de ansiedade quando ficava sozinho, chorando, uivando e latindo de forma excessiva. Pandora, por sua vez, apresentava dificuldade de convivência com outros cães, reagindo de maneira intensa em determinadas situações. Ainda assim, esses sinais eram interpretados como traços de personalidade ou “coisa de cachorro”.

A mudança de olhar aconteceu quando a família percebeu que essas questões impactavam não apenas os animais, mas também a dinâmica da casa, a

relação com os vizinhos e a própria qualidade de vida dos tutores. Foi nesse contexto que surgiu a decisão de buscar ajuda profissional.

Em 2021, após um episódio grave envolvendo Pandora e outro animal, a busca por orientação se tornou prioridade. “Até então, a gente normalizava muitos comportamentos. Achava que não teria maiores consequências”, relembra Michelle. A partir dali, começou uma longa procura por um profissional que trabalhasse de forma alinhada com os valores da família.

O encontro com a Cão Anjo, empresa comandada pelo adestrador Patrick Rodrigues, marcou um ponto de virada. “Ele deixou claro que o processo não seria apenas sobre ensinar comandos aos cães, mas sobre nos ensinar a educar, a impor limites e a entender como eles se comunicam”, conta.

Antes do adestramento, as dificuldades estavam concentradas principalmente nos passeios e na socialização. Marley puxava a guia e parecia conduzir o